



Novo antiquário em São Bento

Texto: TERESA LEMOS DOS SANTOS Fotos: EDUARDO GRILO

Não deixe de conhecer o novo espaço das antiguidades São Roque, e descubra por que a família Roque se tornou uma referência no mundo das antiguidades.

Há frisson no mundo dos antiquários com a abertura do novo espaço São Roque em S. Bento, propriedade de Mário Roque, um nome bem conhecido no mundo das antiguidades. Inaugurado nas noites de São Bento, o antiquário ofereceu um brilhante cocktail em que não faltou uma actuação de um duo de harpas e a presença de pintores, críticos de arte e do presidente da Câmara de Lisboa.

Filho da prestigiada antiquária Helena Roque, o médico neurologista Mário Roque apreciou desde sempre as artes e a pintura. Mas foi ao acompanhar a mãe que pouco a pouco as antiguidades se transformaram num hobby e numa grande paixão. Conta quem o conhece que um dos traços mais marcantes da sua personalidade é a curiosidade e a persistência, e que em nome desta paixão



1

investe muito tempo e energia na descoberta de peças. Por isso mantém uma rede de contactos internacional e viaja frequentemente por toda a Europa, Índia, China.

Este espaço é a prova viva da sua dedicação e conhecimento do métier. No espaço São Roque, dividido em dois pisos amplos e luminosos, coexistem ecleticamente, antiguidades e peças de vanguarda, pintura de diversas épocas, objectos de cariz étnico e indoportuguês, num espectáculo visual e cultural abrangente. Olham-se objectos, artistas, obras, épocas e estilos, cujo valor intrínseco é reflexo de uma consciência actual que privilegiam a comunicação e o entendimento com o espectador. O resultado não podia ser melhor. O espaço é elegante, leve e sofisticado. Não é exagero dizer que a pintura é a grande protagonista, existe uma sala reser-



2



3



4

1 – Uma obra do Surrealista português António Areal - Cavaleiro Azul. Cômada D. João V proveniente do Palácio da Pena e cadeiras D. João V

2 – Consola contemporânea com blocos prensados de cabos de alumínio, palmitos indo-portugueses, lavanda e castiçais de prata D. Maria e

uma pintura de Raul Dufy
3 – Panorama de uma das salas. Ao fundo destaca-se uma obra de José de Guimarães
4 – Natureza morta de Josefa d'Óbidos
5 – Móvel oratório português, século XVII, em pau santo, santa século XVI e “santos de roca” com corpo em aço e cabeça em marfim

vada a exposições temporárias, actualmente com uma mostra do pintor português Joaquim Rodrigo (1912 -1997). A colecção de pintura nacional e estrangeira é criteriosa e todas as peças estrangeiras têm certificado das respectivas fundações, o que sem dúvida constitui uma garantia e incentivo para os compradores.

Nas paredes pontificam obras de Malhoa, Amadeo de Souza Cardoso, Vieira da Silva, Dali, Miró, Tapies ou Foujita (pintor japonês século XIX), entre muitas outras. De entre o vasto acervo Mário Roque destaca como pintores de sua eleição, Josefa d'Óbidos, Paula Rego ou Chagall.

Motivos de peso para uma visita a este novo espaço, que certamente não o vai desiludir.



5



6

6 – Contador do século XVIII em chiniserie colocado sobre uma consola contemporânea em chapa de ferro oxidada com composição de talhas século XVIII
 Em cima, guache de Paula Rego
 7 – Tinta da china sobre papel de Arman
 8 – Espaço dedicado à exposição de pintura de Joaquim Rodrigo



7



Rua de São Bento 199 B - 1250-219 Lisboa - Portugal
 Tel./Fax: +351 213 960 734 - Tlm.: 351 962 363 260
 marioroque@netcabo.pt - antiguidadessroque@sapo.pt



8